



EFEITOS DA TAXA DE CâMBIO SOBRE A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

São Paulo, 06/Dez/2007

Entidades da Indústria vêm alertando sobre a gravidade da situação cambial

Estudos Depecon-FIESP (www.fiesp.com.br)

- Indústria e Crescimento Econômico - Fórum FGV – Set 2007
- Indústria, taxa de câmbio e cenário internacional – Ago 2007
- Desempenho das exportações 2003 a 2006 – Mar 2007
- Indústria de Transformação e Taxa de Câmbio - Ago 2006
- Desempenho Recente da Indústria e Perspectivas de Crescimento – Jul 2006
- Industrialização, desindustrialização e desenvolvimento – Nov 2005
- Regime de Metas para Inflação – Out 2005
- As Sete Quedas das Exportações – Jun 2005
- Sete Pecados Capitais da Política Econômica – Maio 2005
- Valorização do Câmbio – Fev 2005
- Volatilidade do Câmbio no Brasil – Dez 2004

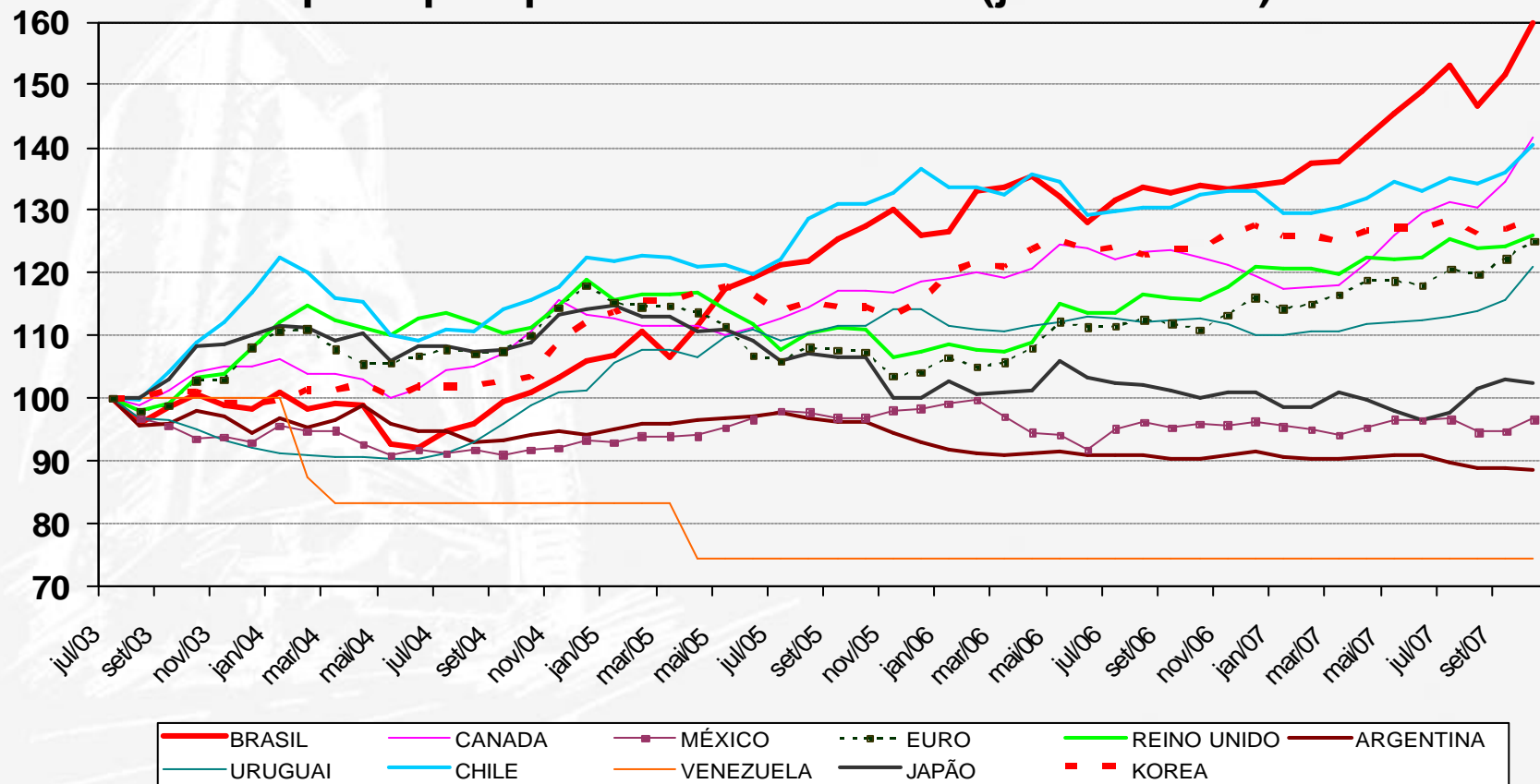
Estudos IEDI (www.iedi.org.br)

- Taxa de Câmbio e Indústria Brasileira - Ago 2007
- Estimando o Desalinhamento Cambial para a Economia Brasileira - Jun 2007
- A Taxa de Câmbio na Economia Brasileira Está Fora de Equilíbrio? - Jun 2007
- Importações, Câmbio e Indústria: A Marcha da Desindustrialização no Brasil - Março 2007
- O Câmbio e o Intercâmbio por Intensidade Tecnológica - Jun 2006
- O Colapso da Competitividade Exportadora - Maio 2006



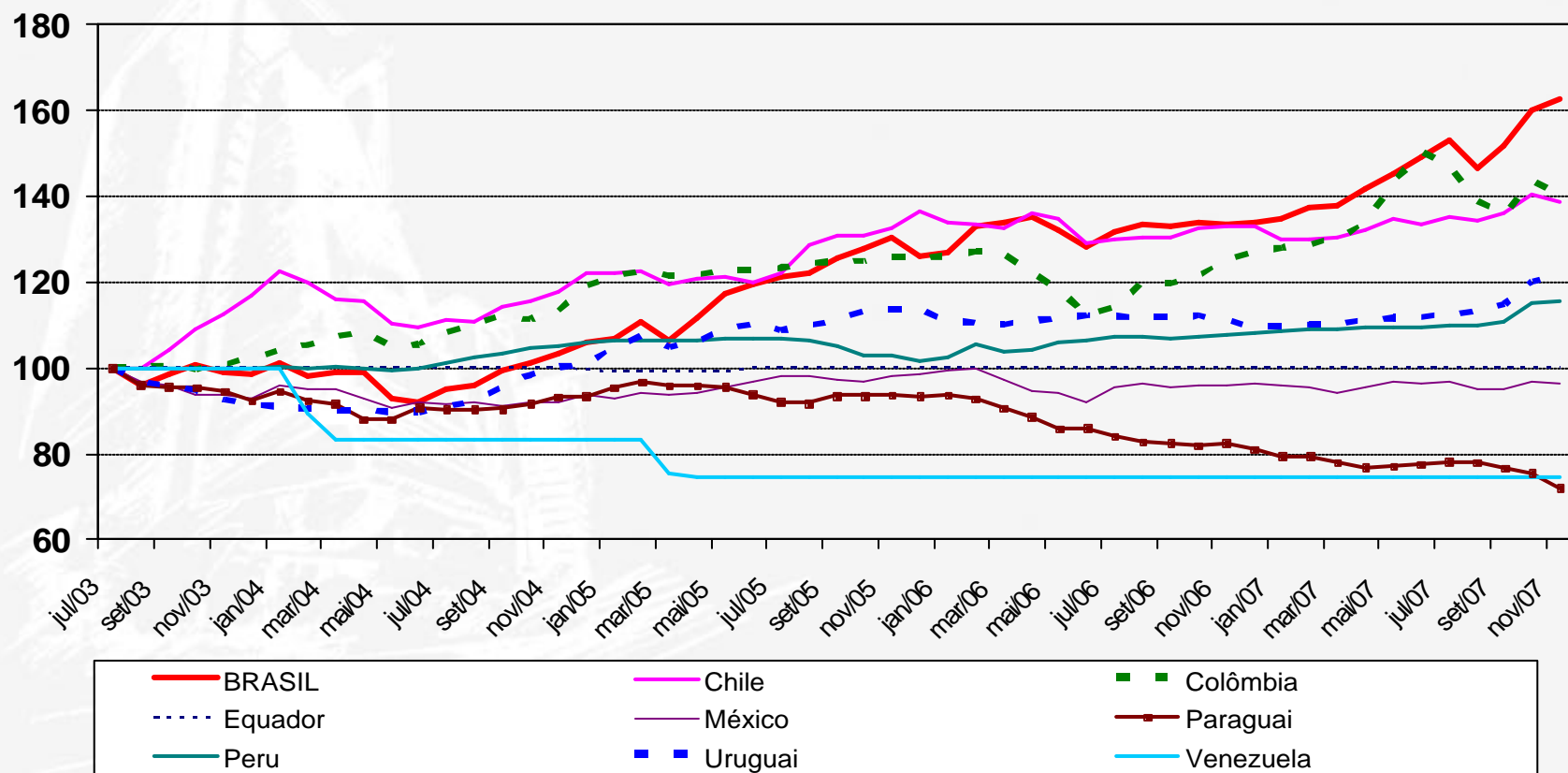
**Valorização cambial brasileira foi
desproporcional comparativamente a
outras moedas**

Índice de Taxa de Câmbio frente ao Dólar: Brasil e principais parceiros comerciais (jul/2003=100)



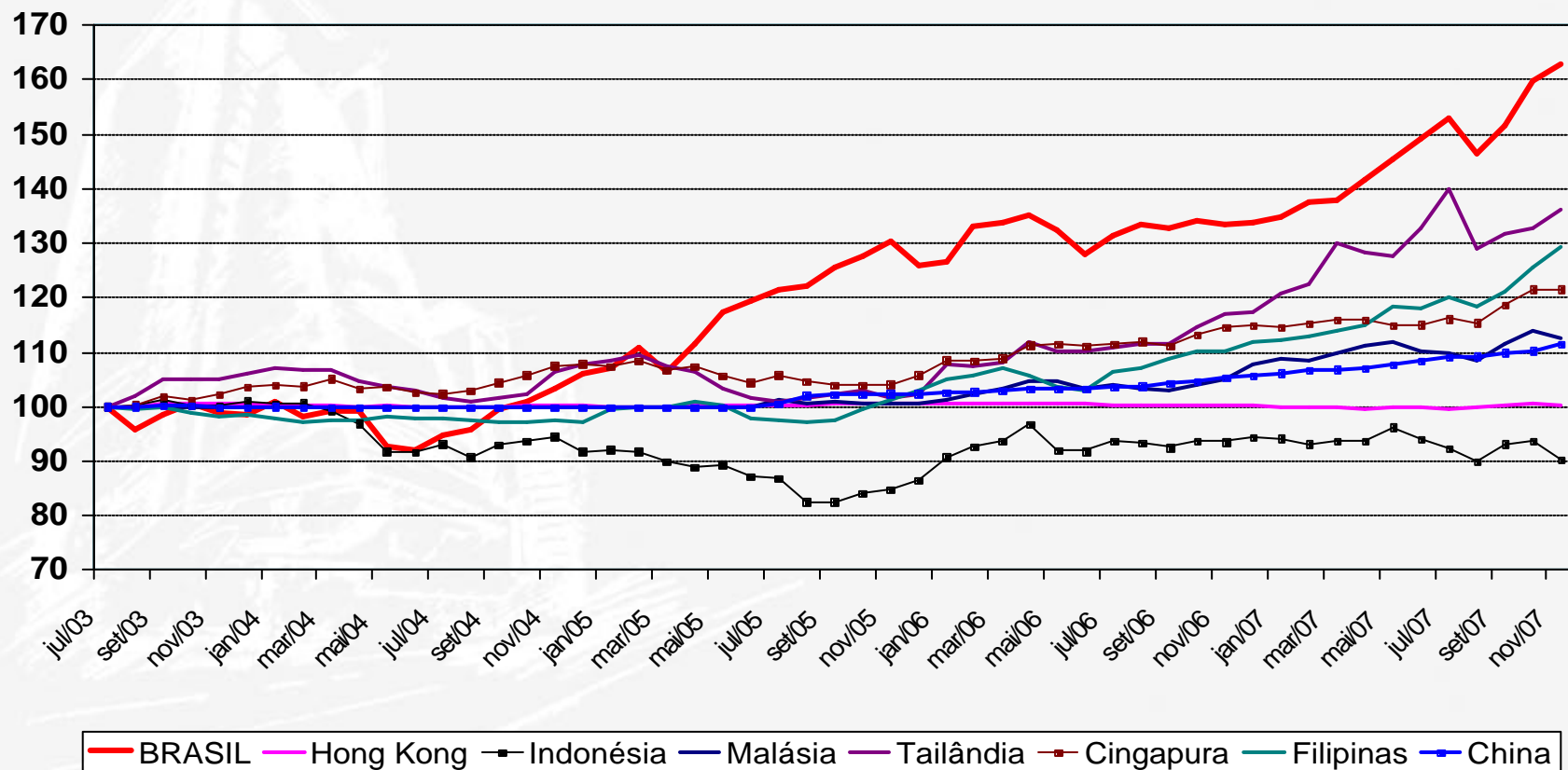
FONTE: MCM. Elaborado por FIESP

Índice de Taxa de Câmbio frente ao Dólar: Brasil e países da América Latina (jul/2003 = 100)



FONTE: MCM. Elaborado por FIESP

Índice de Taxa de Câmbio frente ao Dólar: Brasil e países asiáticos (jul/2003=100)

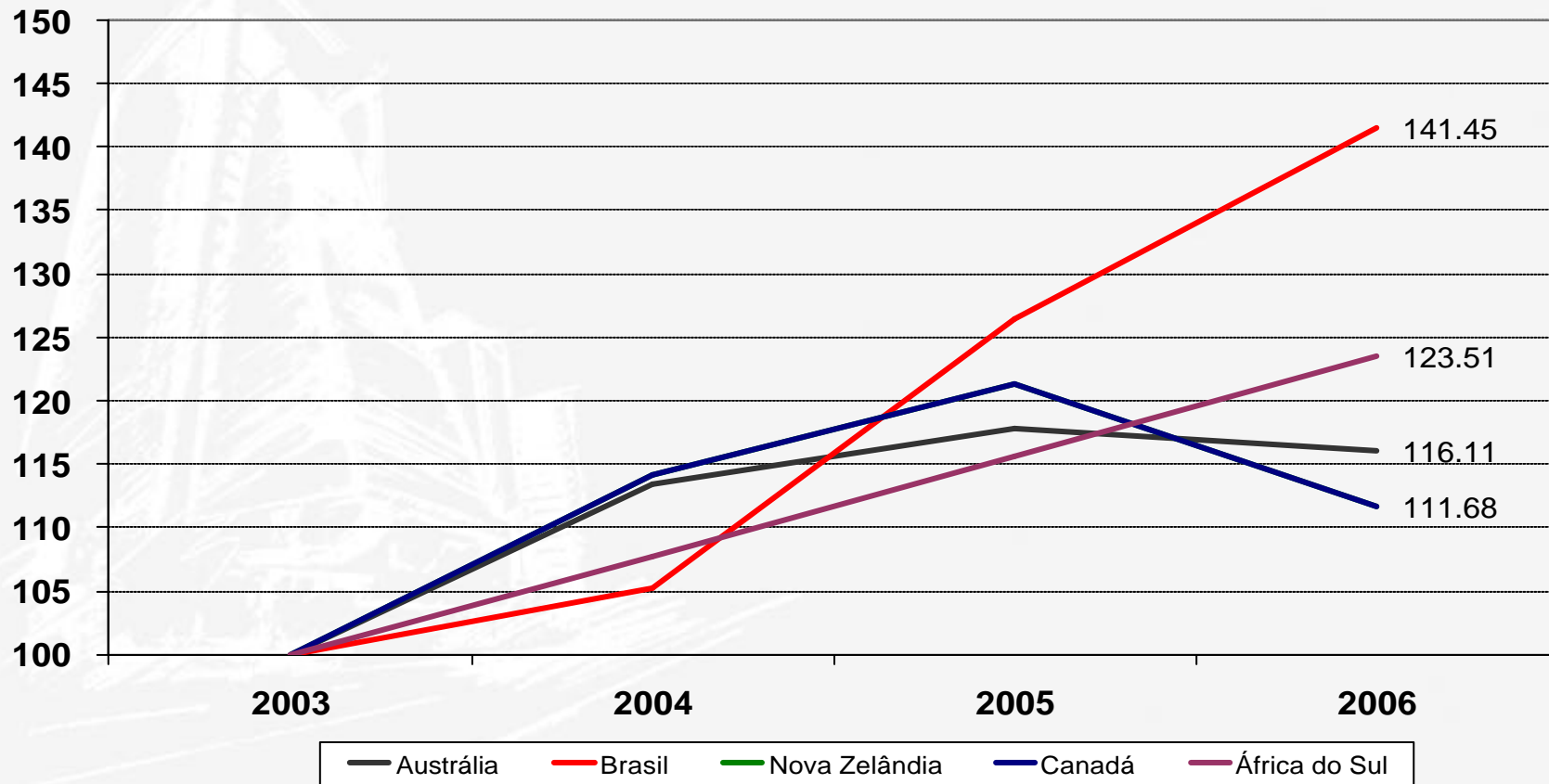


FONTE: MCM. Elaborado por FIESP

	Variação Cambial		
	Nominal	Real	IPCs
BRASIL	-47.62%	-53.50%	29.52%
CANADA	-36.65%	-33.42%	9.41%
MÉXICO	1.65%	-2.76%	20.21%
EURO	-25.29%	-22.23%	10.46%
REINO UNIDO	-20.87%	-17.30%	10.03%
ARGENTINA	-2.96%	-21.82%	42.72%
URUGUAI	-19.52%	-34.27%	40.81%
CHILE	-30.84%	-32.11%	17.15%
VENEZUELA	25.14%	-35.67%	123.69%
JAPÃO	-2.40%	11.78%	0.40%
KOREA	-22.26%	-21.92%	14.48%

Valorização do Real foi superior à variação de outras moedas cujos países também melhoraram seus termos de troca

Índice de Taxa de Câmbio oficial média anual (2003=100)



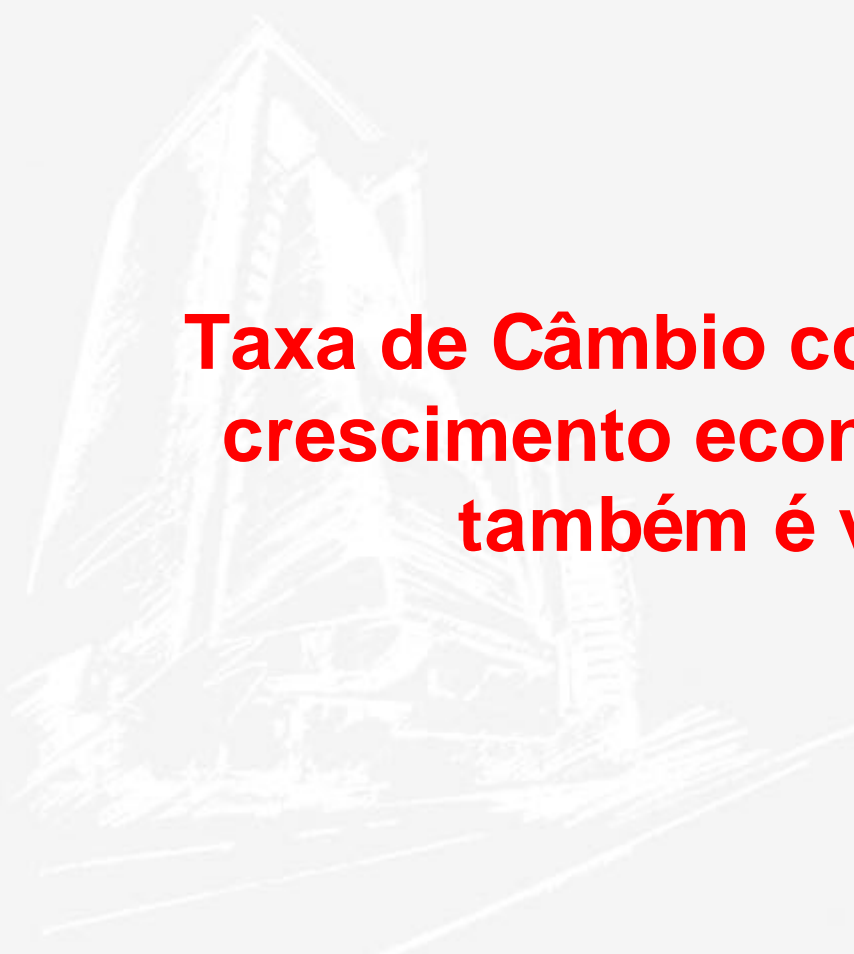
FONTE: FMI

2003-2006

Evolução do Câmbio e das Exportações

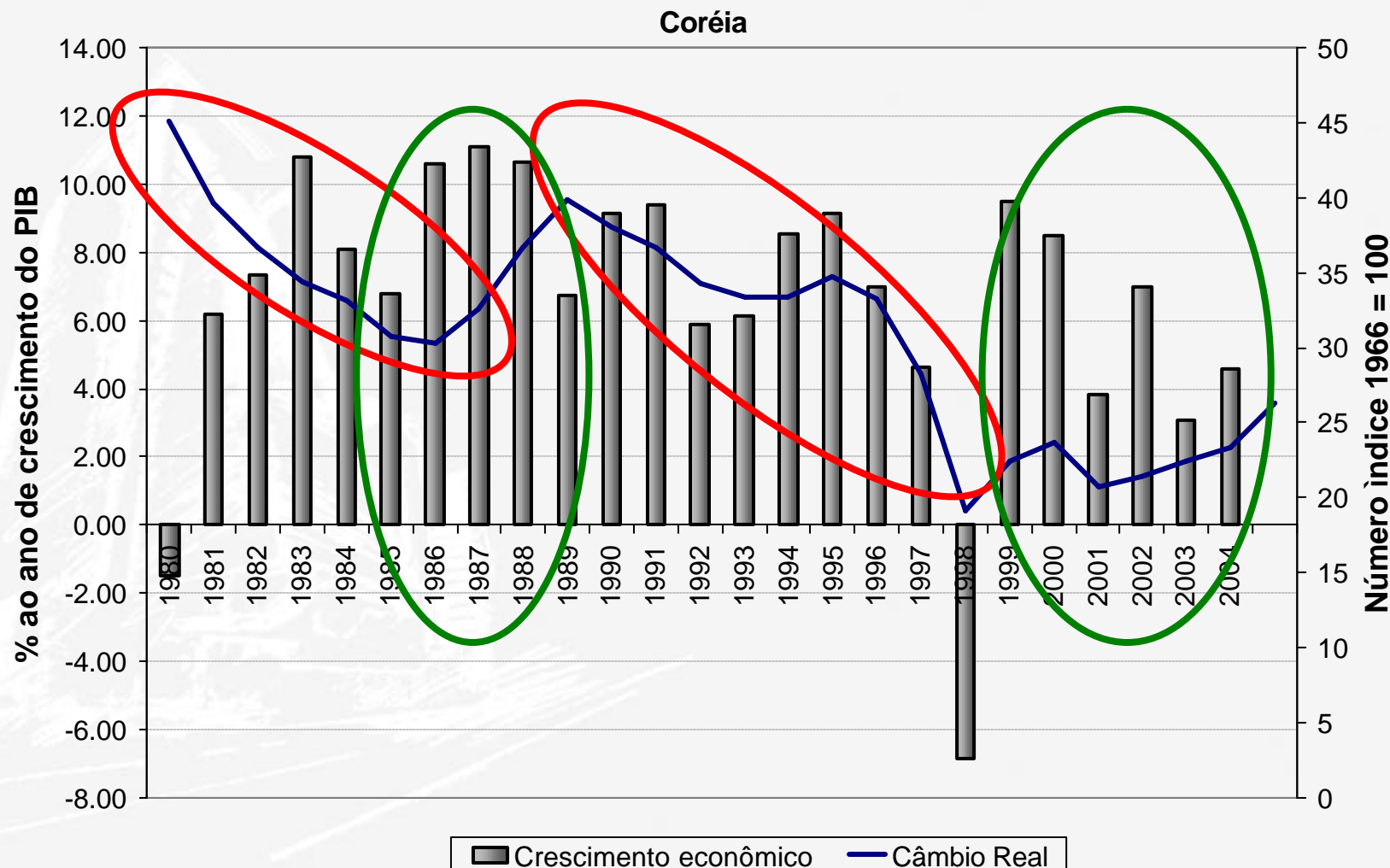
Países	Variação da exportação	Variação do Câmbio
Austrália	70,0%	-5,2%
Canadá	42,5%	-9,8%
Nova Zelândia	37,7%	-7,9%
África do Sul	63,8%	5,0%
Brasil	87,7%	-26,0%

Fonte: WTO, FMI e SECEX Elaboração: FIESP



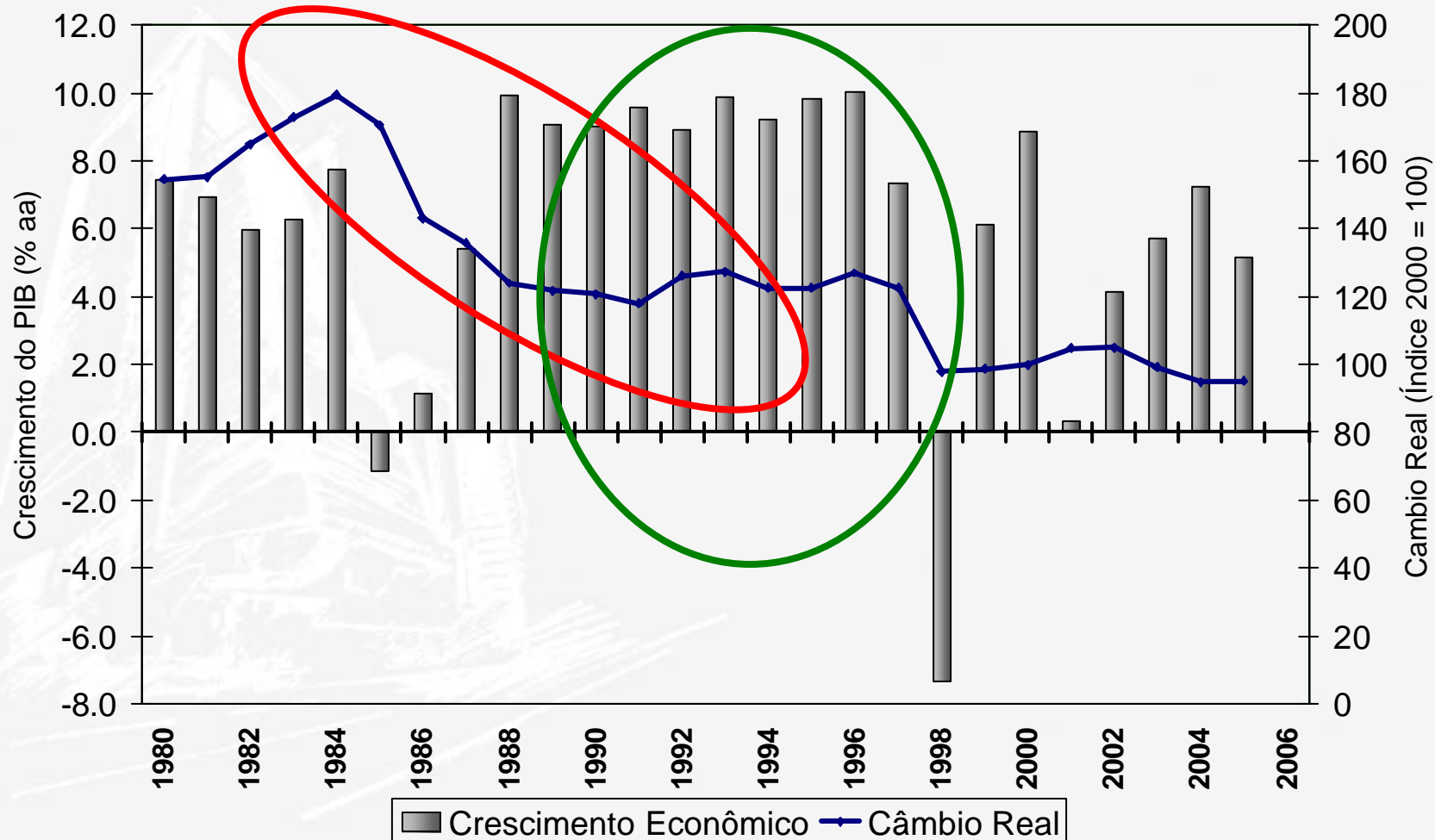
**Taxa de Câmbio competitiva induz o
crescimento econômico, o oposto
também é verdadeiro**

Câmbio real da Coréia do Sul observou desvalorização e estimulou crescimento econômico



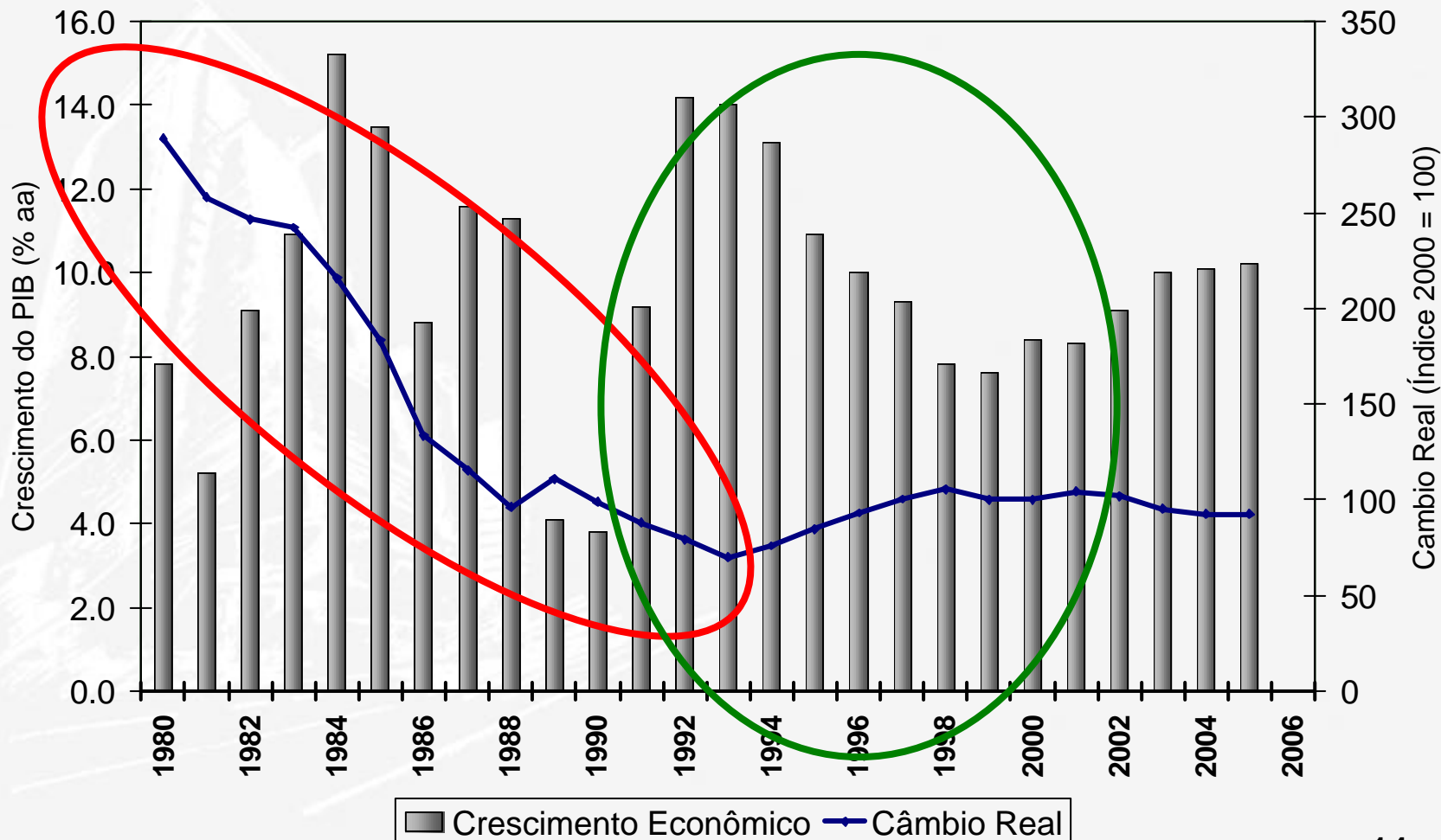
Câmbio real da Malásia observou desvalorização e estimulou crescimento econômico

Malásia



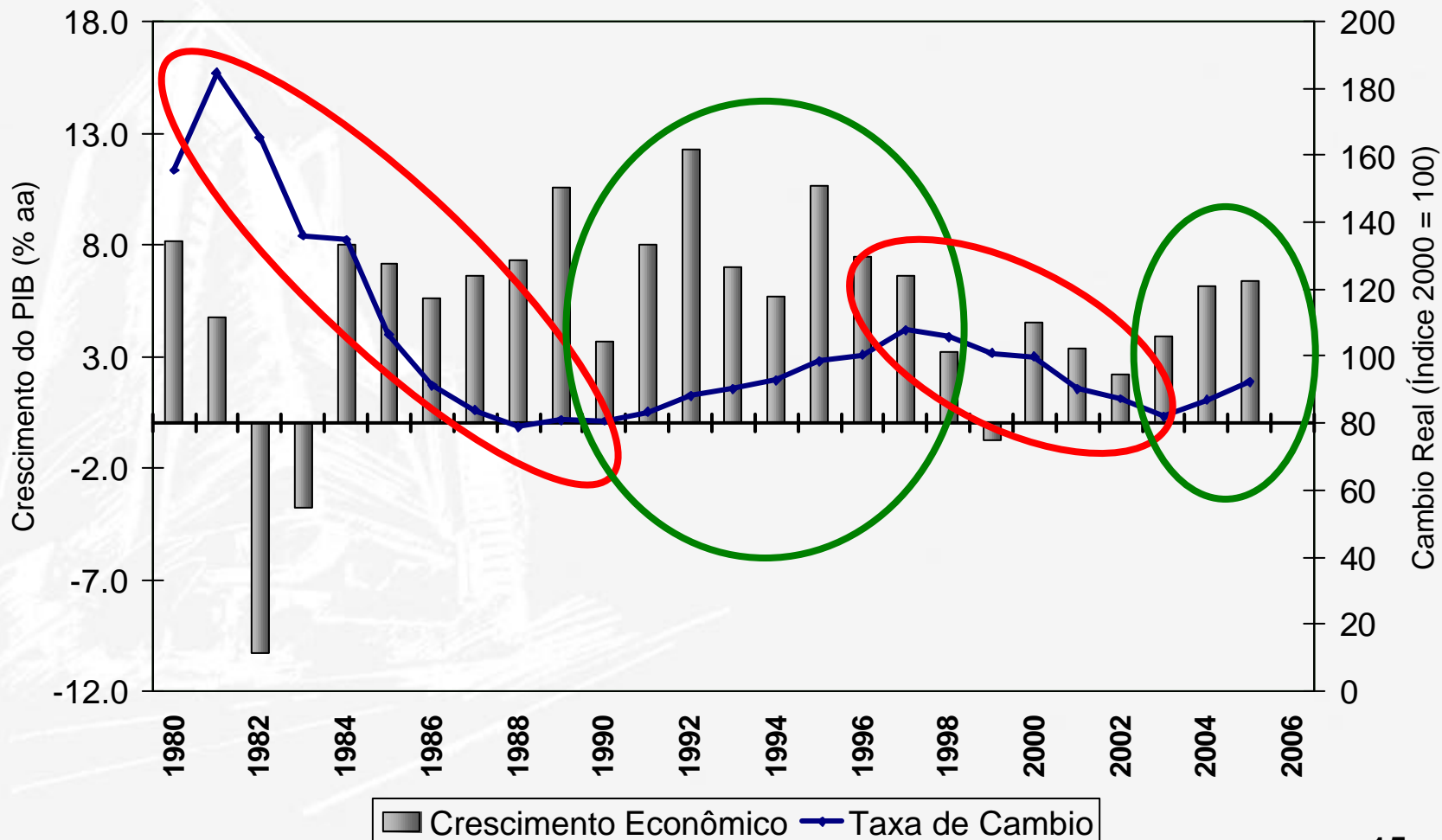
Câmbio real chinês observou forte desvalorização e estimulou crescimento econômico

China



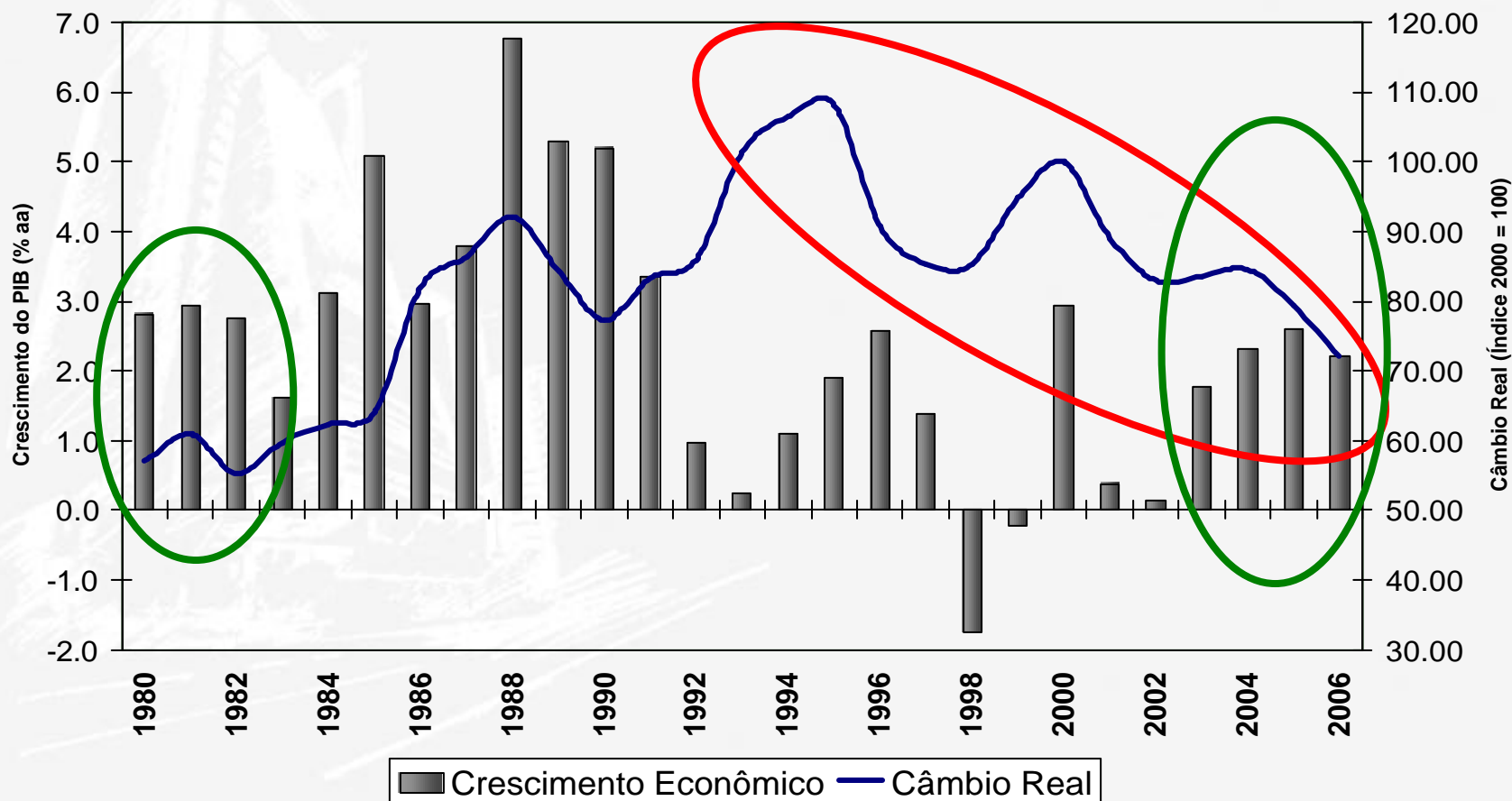
Câmbio real chileno observou forte desvalorização e estimulou crescimento econômico

CHILE



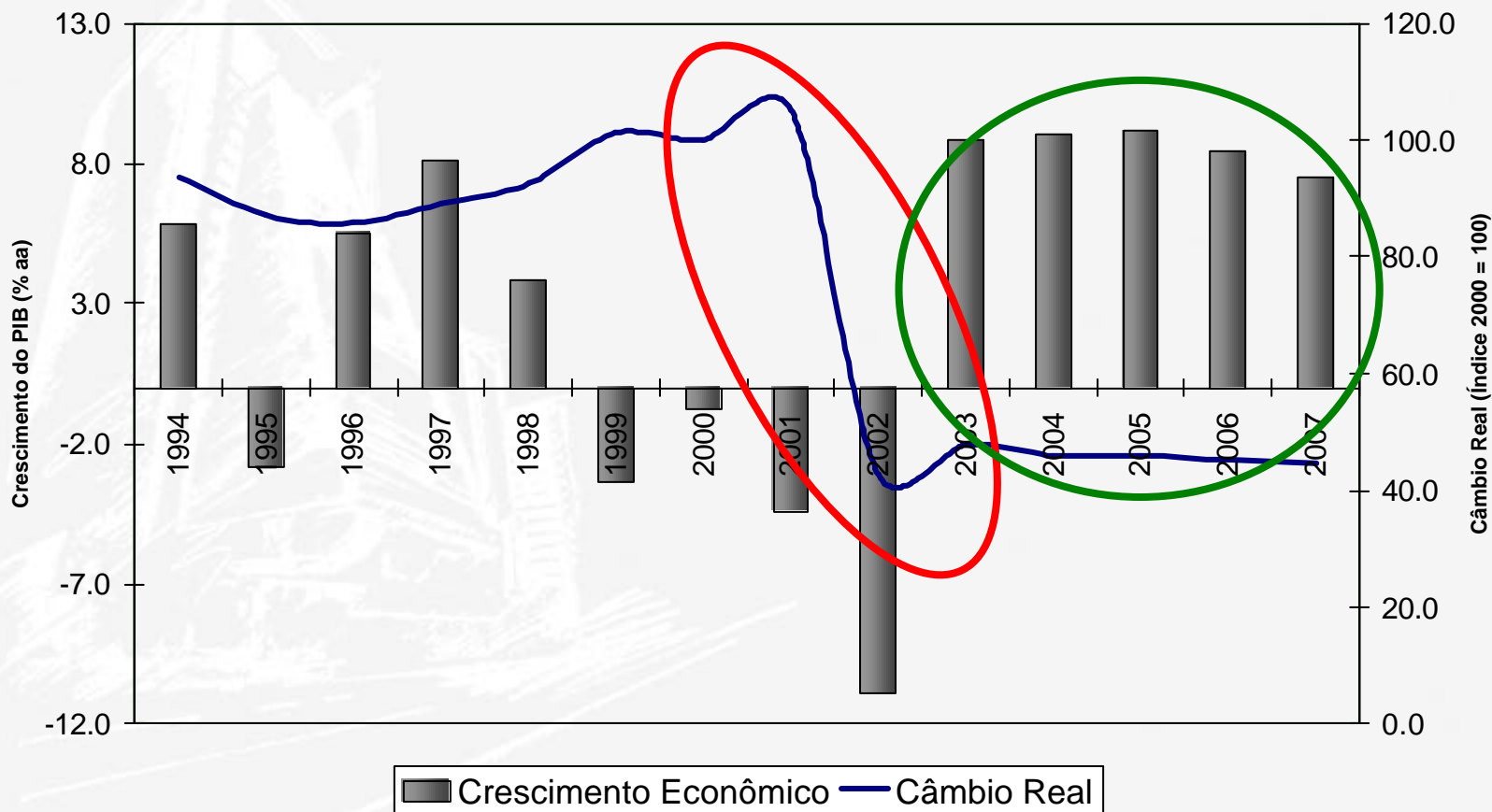
A queda no Câmbio real no Japão provocou crescimento econômico após anos de estagnação

Japão

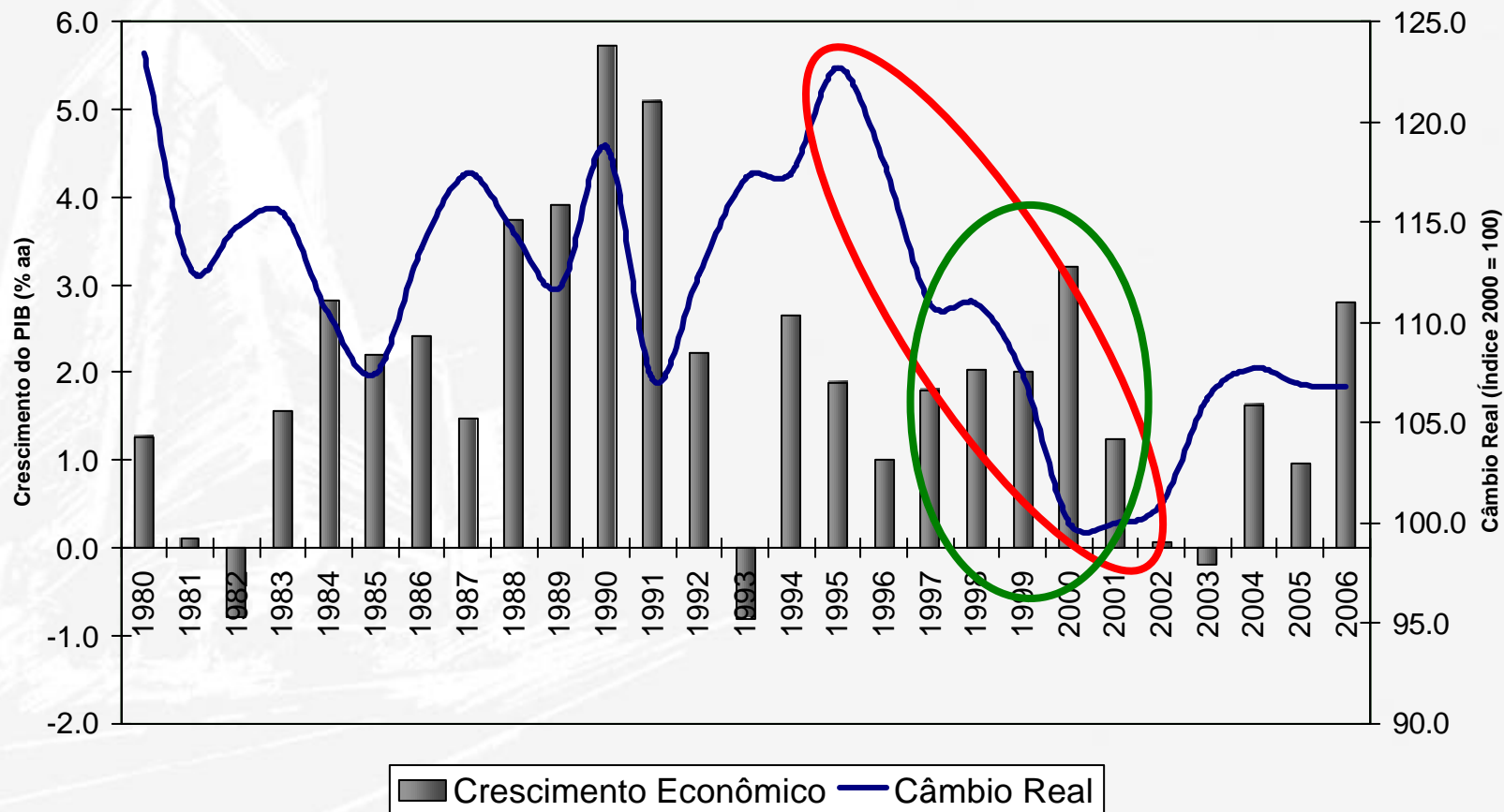


A desvalorização cambial em 2001/ 2002 possibilitou o crescimento nos anos posteriores

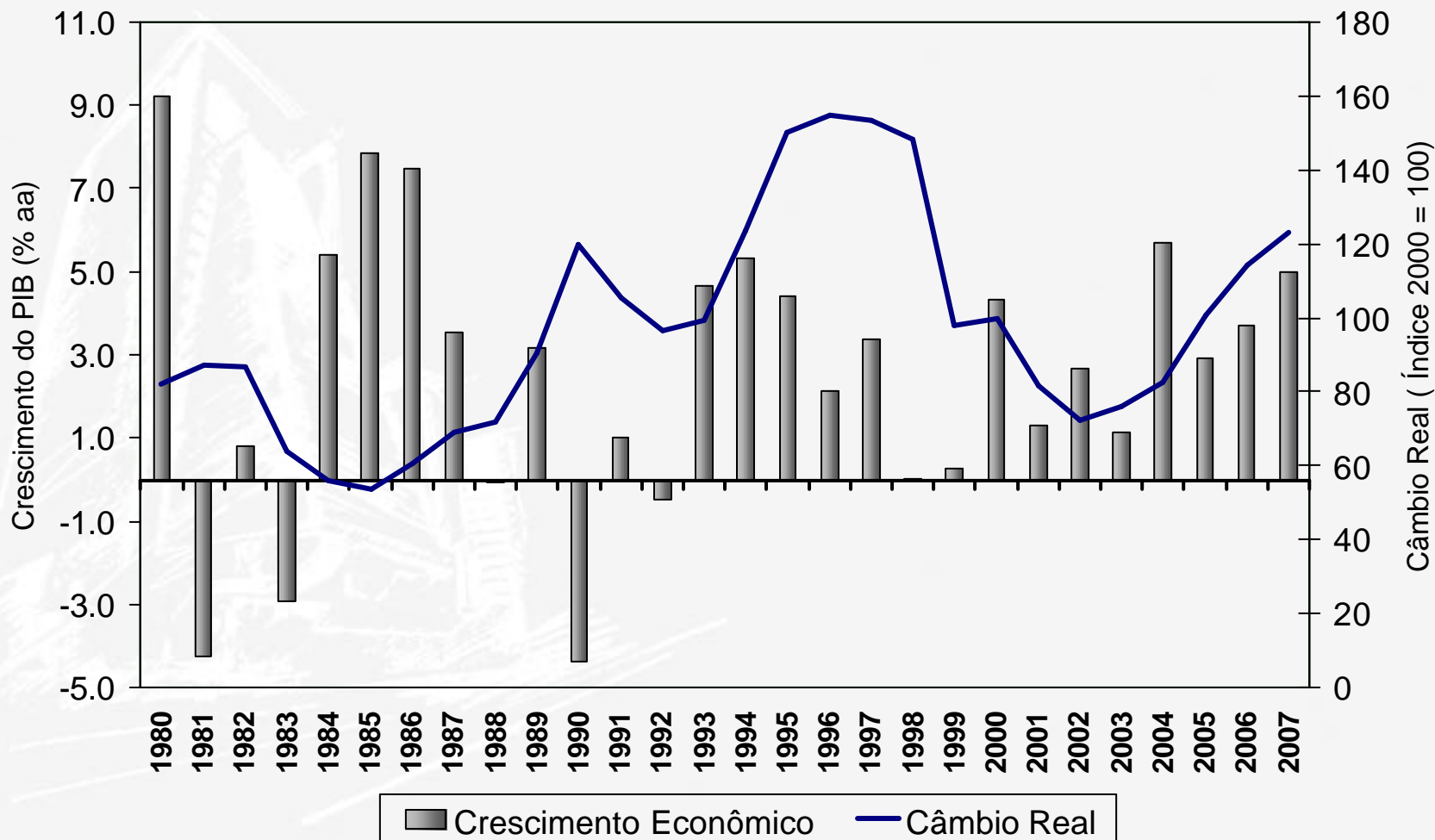
Argentina



Alemanha



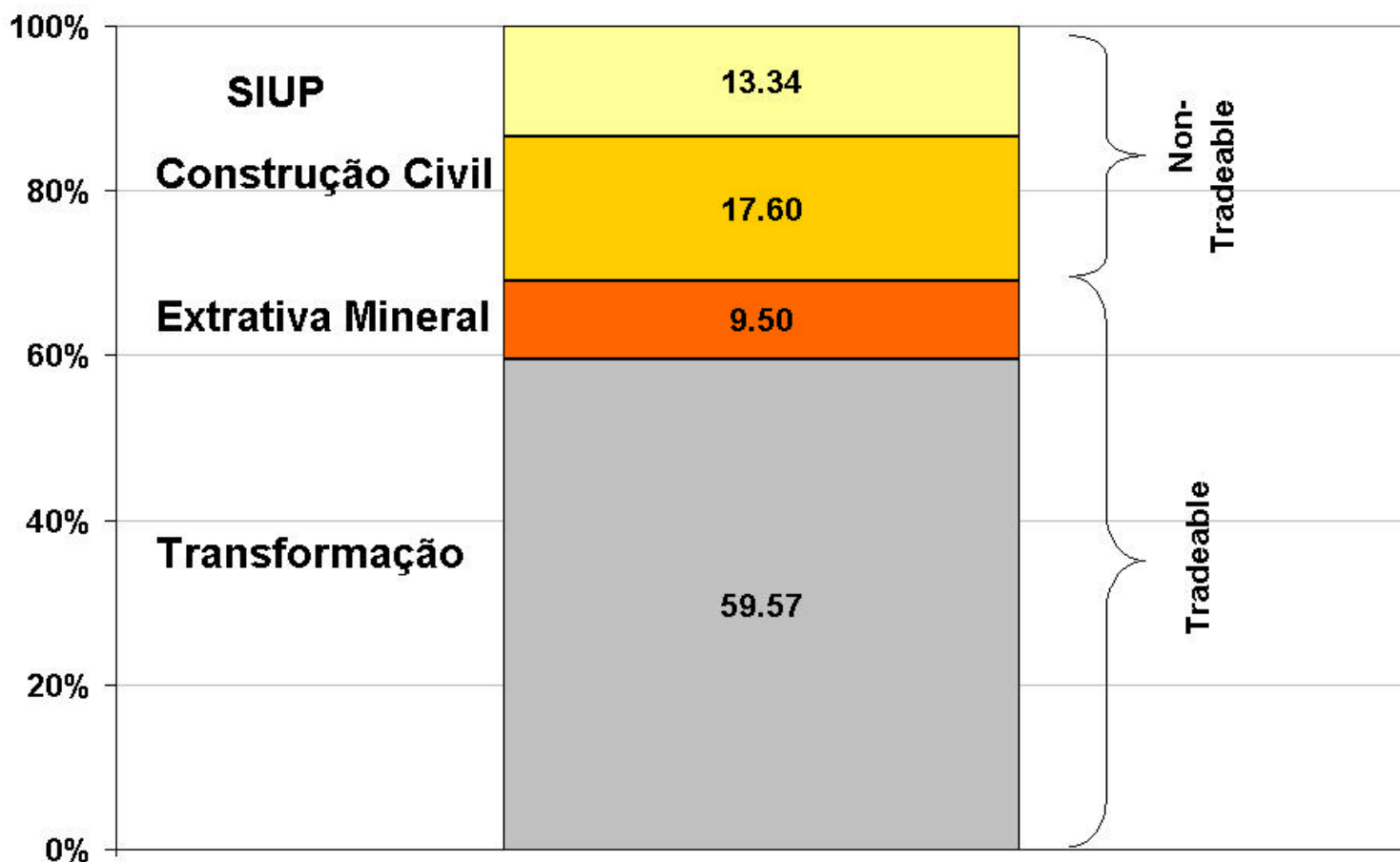
BRASIL





Efeitos da valorização cambial sobre a atividade econômica doméstica

Indústria é um setor *tradeable* por natureza, e o que mais sofre efeitos da valorização

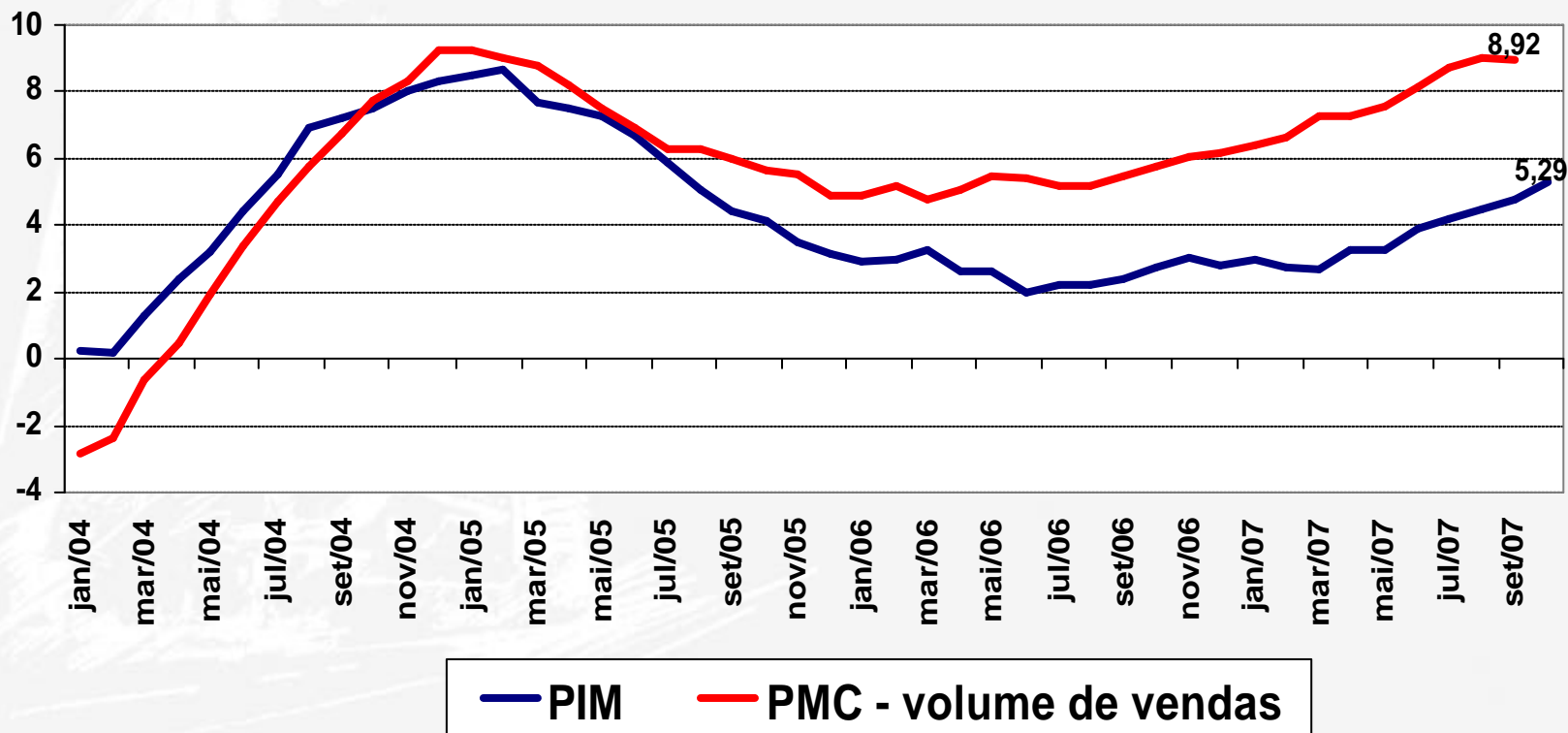


Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

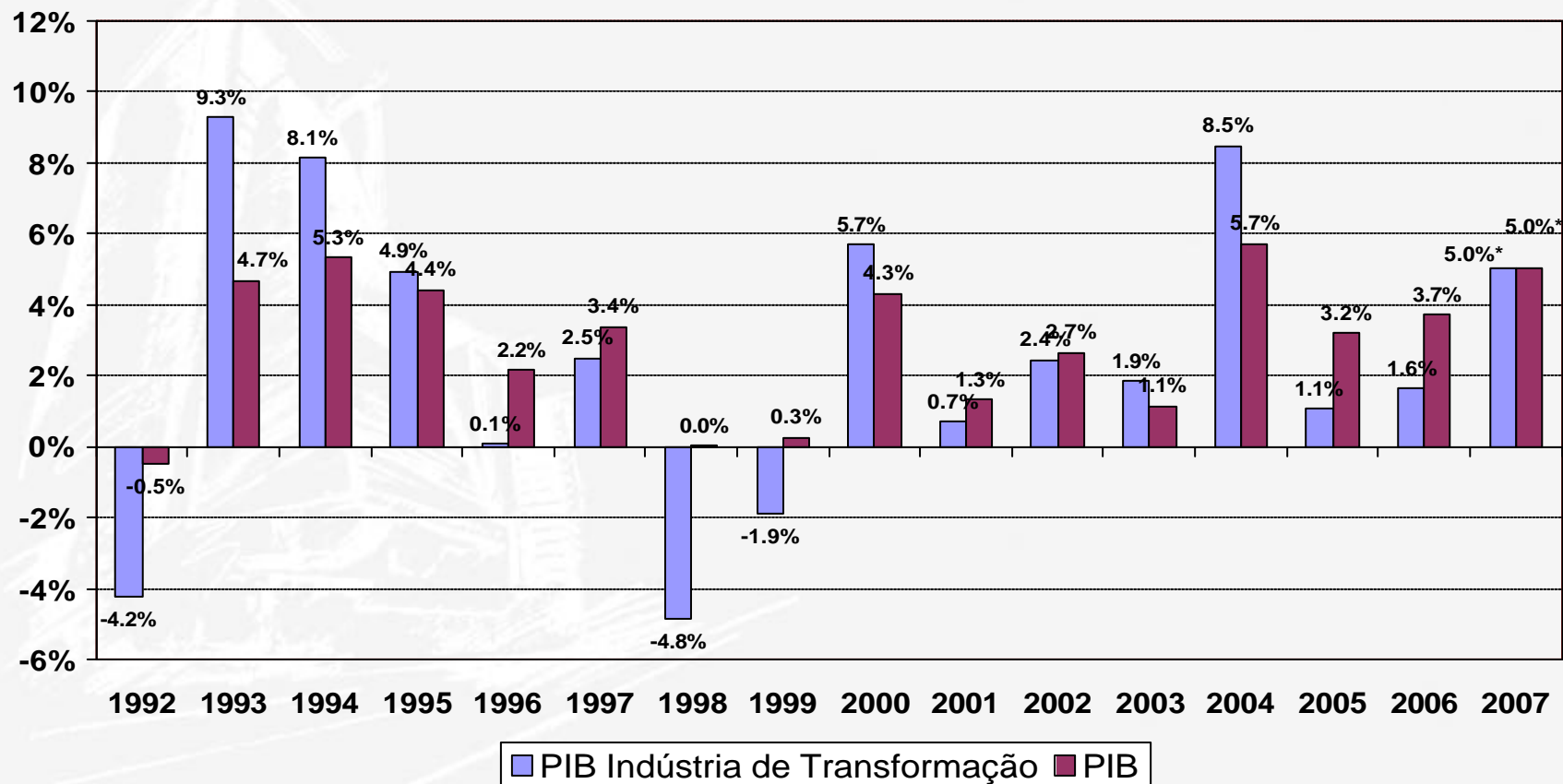
Dados referentes à 2006

Vendas do Comércio se expandem mais rapidamente que produção industrial, e a diferença é ocupada por importações

PIM-BR e PMC - Acumulado 12 meses



Crescimento Geral e da Indústria de Transformação

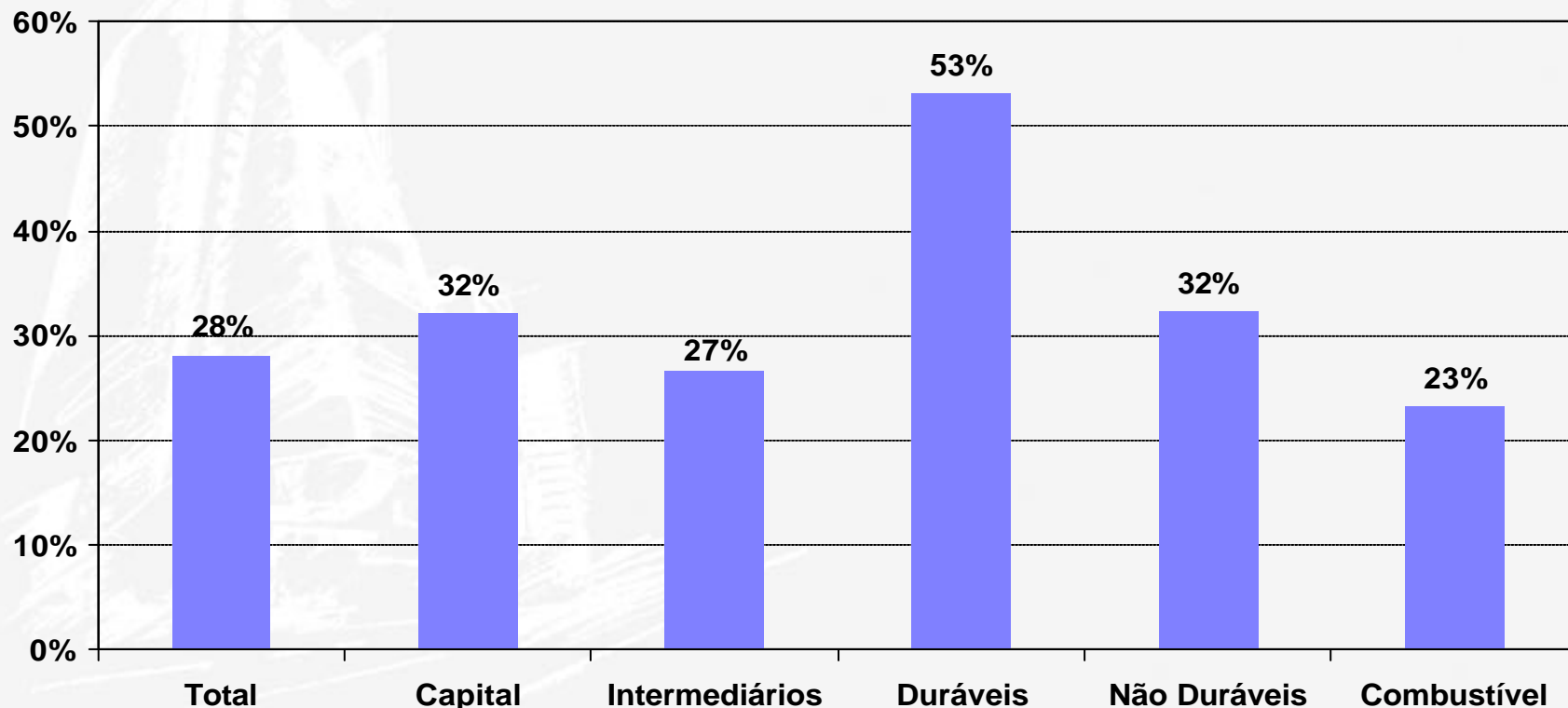


Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

* projeção

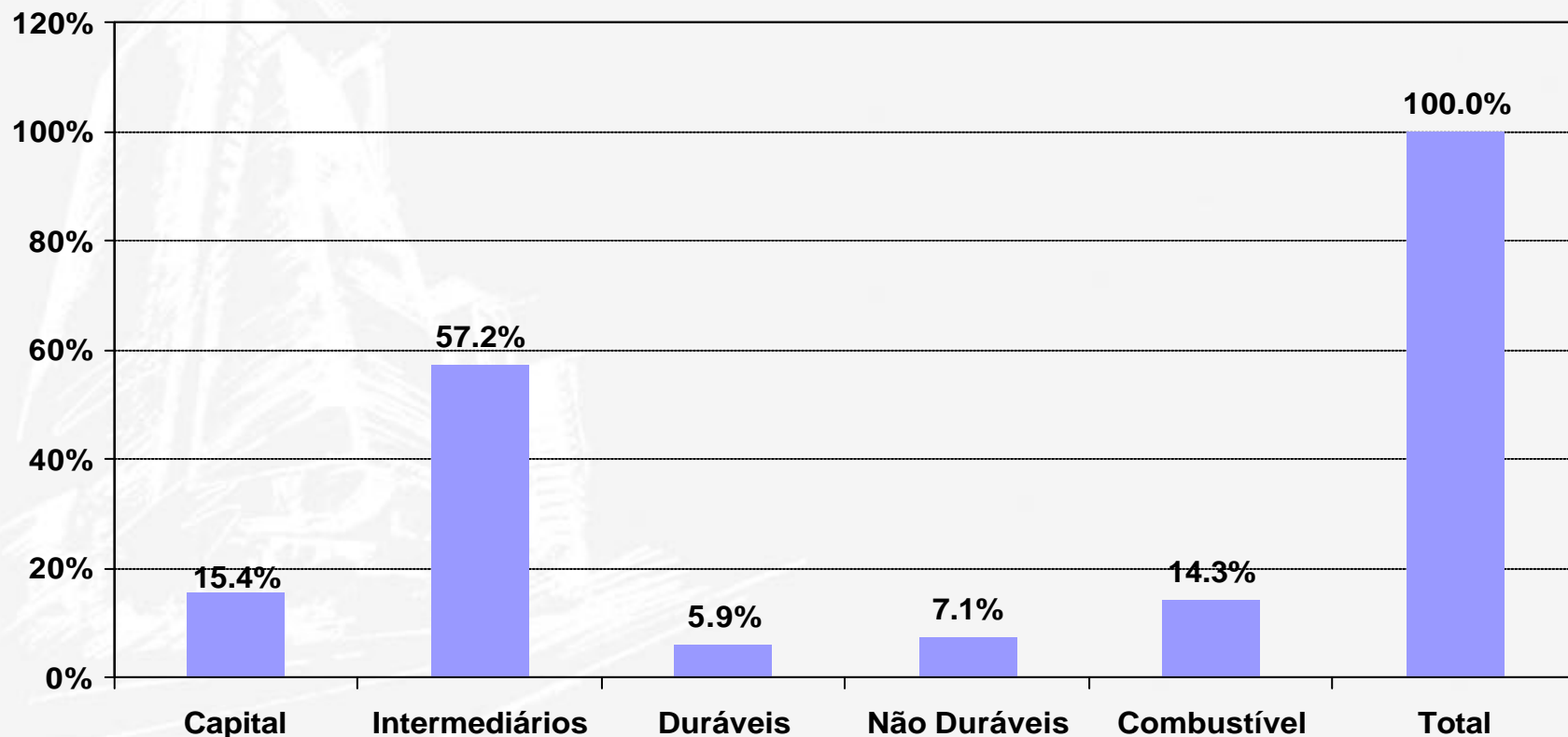
Efeitos da valorização cambial detectados na indústria

Importações - Crescimento Acumulado em 12 meses - out/2007 - Categorias de Uso



Bens Intermediários explicam 57,2% do crescimento das importações, sendo 92% deste crescimento explicado por produtos industriais

Importações - Contribuição das Categorias de Uso para o Crescimento jan-out/07vs jan-out/06



Pesquisa com 1600 empresas aponta que exportações no faturamento caiu de 18% em 2005 para 16% em 2007

Fonte: Pesquisa Fiesp-Ipsos

Médias	Total	Porte - Número de funcionários		
		Até 50	De 51 até 300	Mais de 300
Percentual de participação das exportações no faturamento da empresa antes de 2005	18	16	13	22

Médias	Total	Porte - Número de funcionários		
		Até 50	De 51 até 300	Mais de 300
Percentual de participação das exportações atual da empresa	16	10	12	21

- Todas os portes de empresas reduziram as vendas externas
- As empresas pequenas foram as que mais diminuíram a participação das exportações em suas receitas

Base: 608

Fonte: P9

As questões relacionadas ao câmbio foram as mais citadas como responsáveis pelas quedas nas vendas externas.

Fonte: Pesquisa Fiesp-Ipsos

Analise FIESP:

Percentual (%)	Total	Porte - Número de funcionários		
		Até 50	De 51 até 300	Mais de 300
Valorização do câmbio / Perda de competitividade	110	94	116	110
Desaquecimento/Aquesimento do mercado interno	20	18	14	24
Aumento/Queda de preços internacionais	28	33	23	30
Outros	7	6	9	7
NS/NR	34	42	36	29
BASE	189	33	69	87

(TODAS MENÇÕES) - P11A) Caso as exportações tenham DIMINUIDO, quais os dois principais motivos?

Dos dois motivos principais motivos para queda da exportação a taxa de câmbio é a mais citada

Fonte: Pesquisa Fiesp-Ipsos

Percentual (%)	Total	Setor											
		Açúcar e Alcool	Alimentos e Bebidas	Componentes eletrônicos/informática	Couros	Fumo/madeira/moveis/reciclagem e diversos	Máquinas e equipamentos	Indústria básica/estruturas metálicas e obras de caldeirar	Minerais não metálicos	Papel Celulose/Edição e Impressão	Produtos químicos, borracha e plasticos	Texteis e vestuário	Veiculos/ outros equipamentos de transporte
Valorização do câmbio / Perda de competitividade	75	20	73	76	86	88	82	62	80	60	80	78	67
Desaquecimento/Aquecimento do mercado interno	7	20		10	5		6	15	5	20	10	4	10
Aumento/Queda de preços internacionais	11	40	9	10	9	6	12	15	10	10		13	10
Outros	5	20	18			6		8	5	10	10		10
NS/NR	1											4	5
BASE	189	5	11	21	22	16	17	13	20	10	10	23	21

- Couros e Fumo/Madeira/Móveis/Diversas apontam o câmbio como principal motivo.
- Açúcar e Alcool apontam a queda de preços internacionais
- Celulose/Papel/Gráfica e Açúcar e Alcool apontam o aquecimento do mercado interno como motivo para diminuição das exportações

(TODAS MENÇÕES) - P11A) Caso as exportações tenham DIMINUIDO, quais os dois principais motivos?

Atualmente, 24% dos insumos utilizados pelos entrevistados é importado

Fonte: Pesquisa Fiesp-Ipsos

Médias	Total	Porte - Número de funcionários		
		Até 50	De 51 até 300	Mais de 300
Percentual de insumos importados, em relação ao total de insumos utilizados atualmente na empresa	24,0	29,0	23,2	22,4

P13) E qual é o percentual de insumos importados, em relação ao total de insumos utilizados atualmente na empresa?

Expectativa de forte crescimento para o próximo ano no uso de insumos importados

Fonte: Pesquisa Fiesp-Ipsos

Percentual (%)	Total	Porte - Número de funcionários		
		Até 50	De 51 ate 300	Mais de 300
Mais	41	44	39	41
O mesmo	48	43	49	49
Menos	11	12	12	9
Não sabe	1	2	0	1
BASE	607	117	202	288

➤ A pesquisa aponta para aumento no uso de insumos importados pelas indústrias em geral.

P14) Em relação a utilização de insumos importados, a expectativa é que no próximo ano a empresa importe mais ou menos insumos?

Expectativa de crescimento do uso de insumos importados:

Fonte: Pesquisa Fiesp-Ipsos

Médias	Total	Porte - Número de funcionários		
		Até 50	De 51 até 300	Mais de 300
Percentual de crescimento que imagina para essas importações de insumos nos próximos dois anos	17,5	18,4	16,9	17,5

➤ A pesquisa aponta para forte crescimento no uso de insumos importados pelas indústrias em geral nos próximos dois anos.

SE MAIS: P14A) Qual o percentual de crescimento que imagina para essas importações de insumos nos próximos dois anos?

Aumento de indústrias importadoras de bens finais para distribuição no mercado interno

Fonte: Pesquisa Fiesp-Ipsos

Percentual (%)	Total	Porte - Número de funcionários		
		Até 50	De 51 até 300	Mais de 300
Não	71	70	73	70
Sim	29	30	27	30
BASE	717	158	237	322

➤ Cresceu de 208 para 717 (245%) o número de empresas que importam produtos finais de 2005 para cá.

P15) A empresa importava produtos finais para serem distribuídos no Brasil antes de 2005?

Pesquisa aponta tendência de crescimento das importações de bens finais para distribuição no mercado interno pelas empresas industriais

Fonte: Pesquisa Fiesp-Ipsos

Percentual (%)	Total	Porte - Número de funcionários		
		Até 50	De 51 até 300	Mais de 300
Mais	35	48	34	30
O mesmo	49	39	50	54
Menos	15	12	17	14
NS/NR	1			2
BASE	398	89	121	188

P17) Pensando no próximo ano o(a) sr.(a) acredita que a tendência é a empresa importar mais ou menos produtos finais para serem distribuídos no Brasil?

Pequena empresa é a que mais espera aumentar as importações de bens finais

Fonte: Pesquisa Fiesp-Ipsos

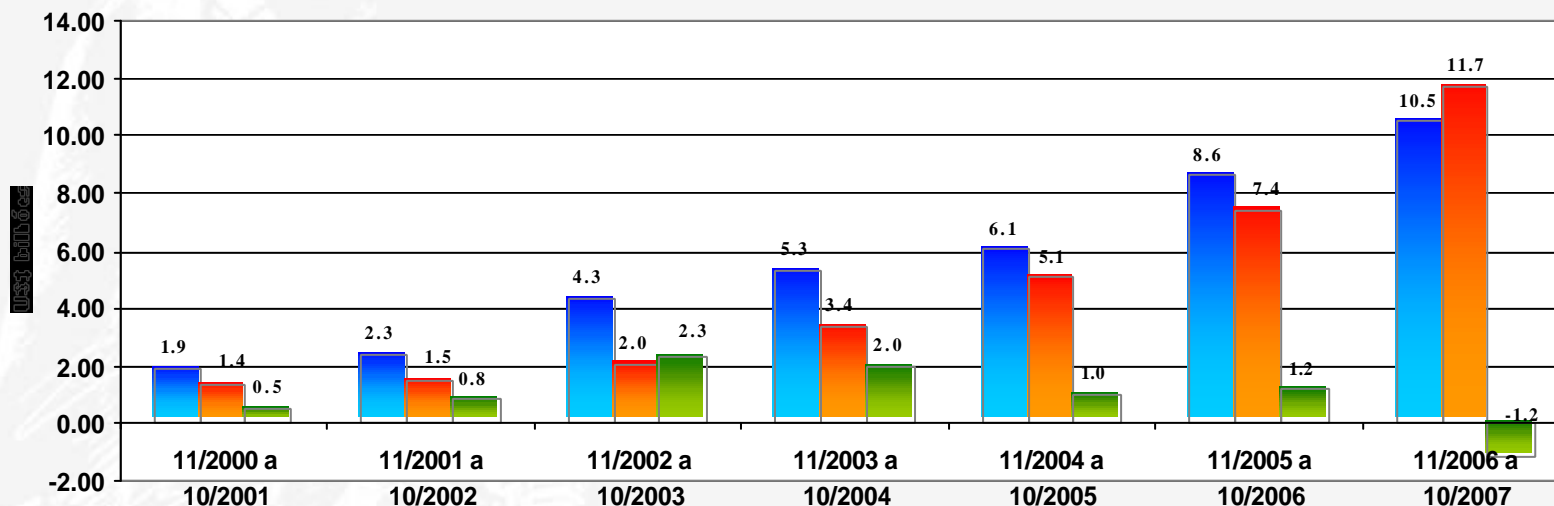
Médias	Total	Porte - Número de funcionários		
		Até 50	De 51 até 300	Mais de 300
Percentual de crescimento que imagina para essas importações de produtos finais no próximos ano	19,9	24,4	20,5	15,6

➤Essa tendência é mais acentuada na pequena empresa.

SE MAIS: P17A) Qual o percentual de crescimento que imagina para essas importações de produtos finais no próximos ano?

Brasil passou a ter déficit comercial com a China a partir desse ano 2007

Balança Comercial Brasileira
com a China entre 2000 e 2007



■ Exportações Brasileiras para a China

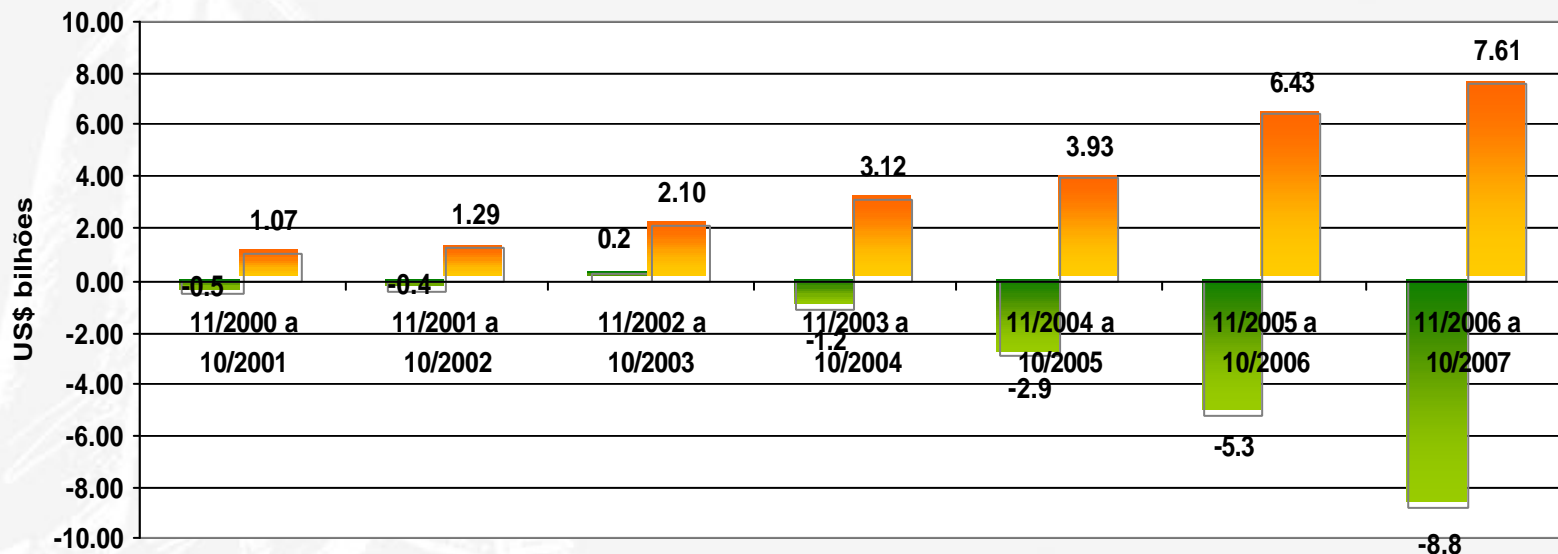
■ Importações Brasileiras da China

■ Saldo Comercial com a China

Fonte: ALICEWEB/MDIC. Elaboração: FIESP.

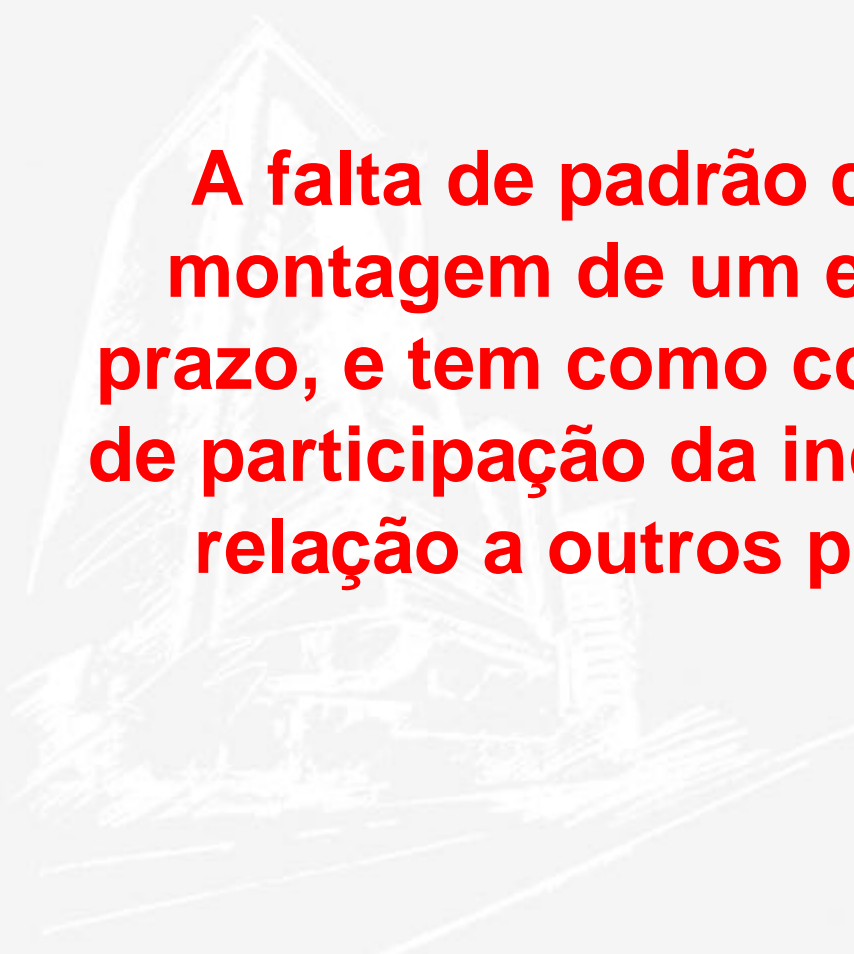
Porém o saldo do setor industrial já é negativo ou próximo de zero desde 2001

Balança Comercial do Setor Industrial e não-industrial
Brasileiro com a China entre 2000 e 2007



■ Saldo Comercial do Setor Industrial Brasileiro com a China

■ Saldo Comercial do Setor não-industrial Brasileiro com a China

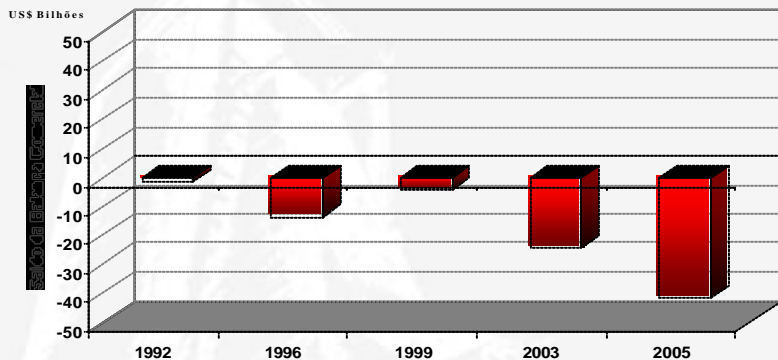


A falta de padrão cambial dificulta a montagem de um estratégia de longo prazo, e tem como consequência a perda de participação da indústria brasileira em relação a outros países emergentes

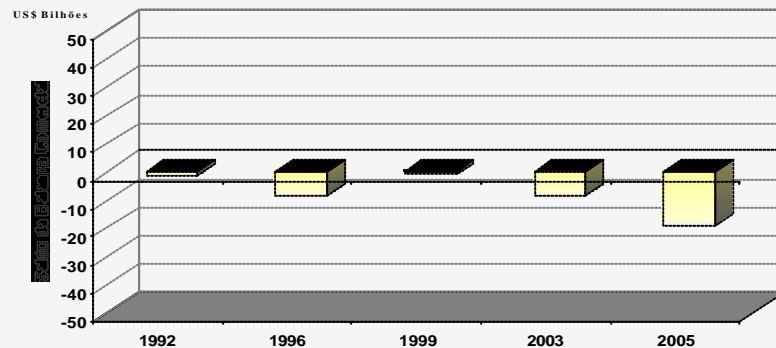
Estratégia de industrialização de baixo valor agregado e posteriormente em setores de alta tecnologia, déficit no setor de média tecnologia

Coréia do Sul: composição do saldo comercial distribuído por nível tecnológico

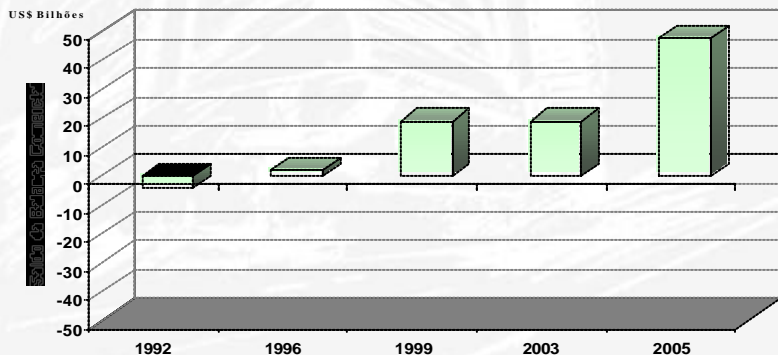
Coréia do Sul - Baixa intensidade



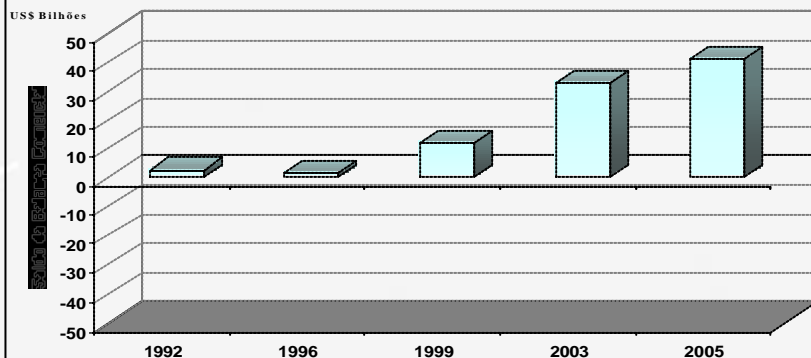
Coréia do Sul - Média Baixa intensidade



Coréia do Sul - Média Alta intensidade



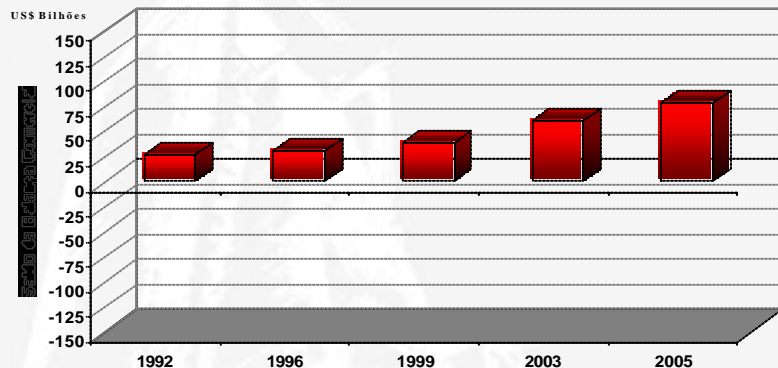
Coréia do Sul - Alta intensidade



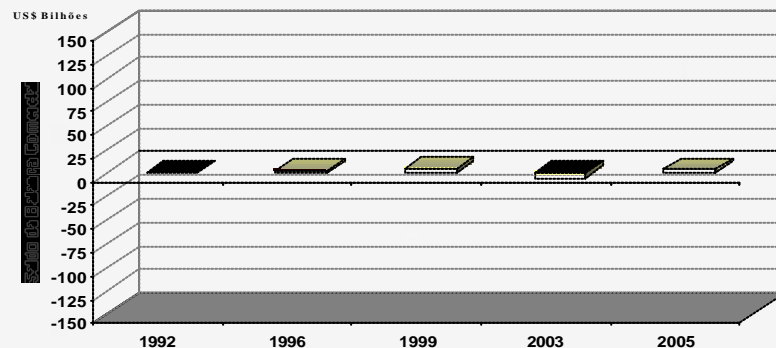
Estratégia de industrialização de baixo valor agregado e posteriormente em setores de alta tecnologia, déficit no setor de média tecnologia

China: composição do saldo comercial distribuído por nível tecnológico

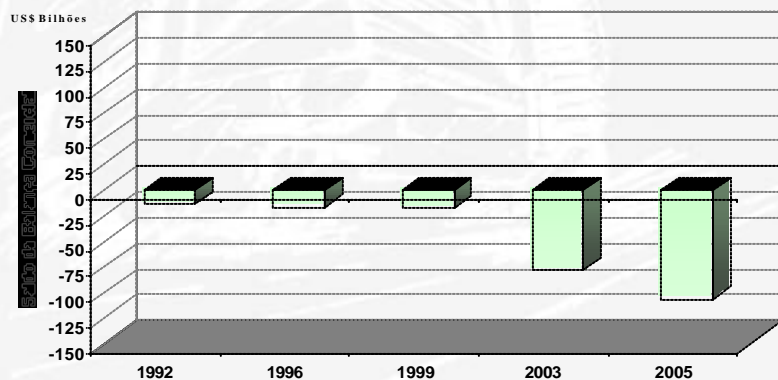
China - Baixa intensidade



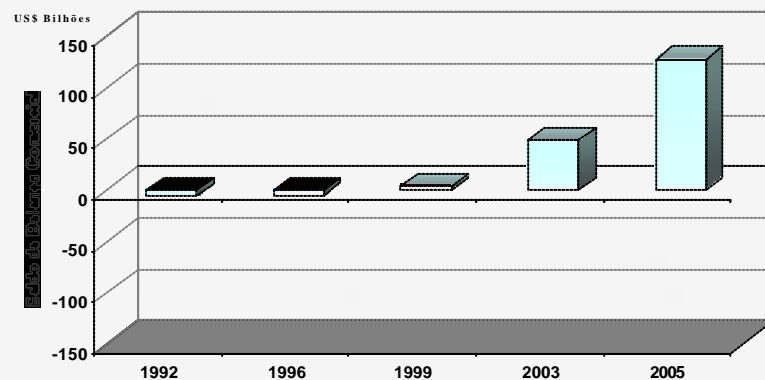
China - Média Baixa intensidade



China - Média Alta intensidade

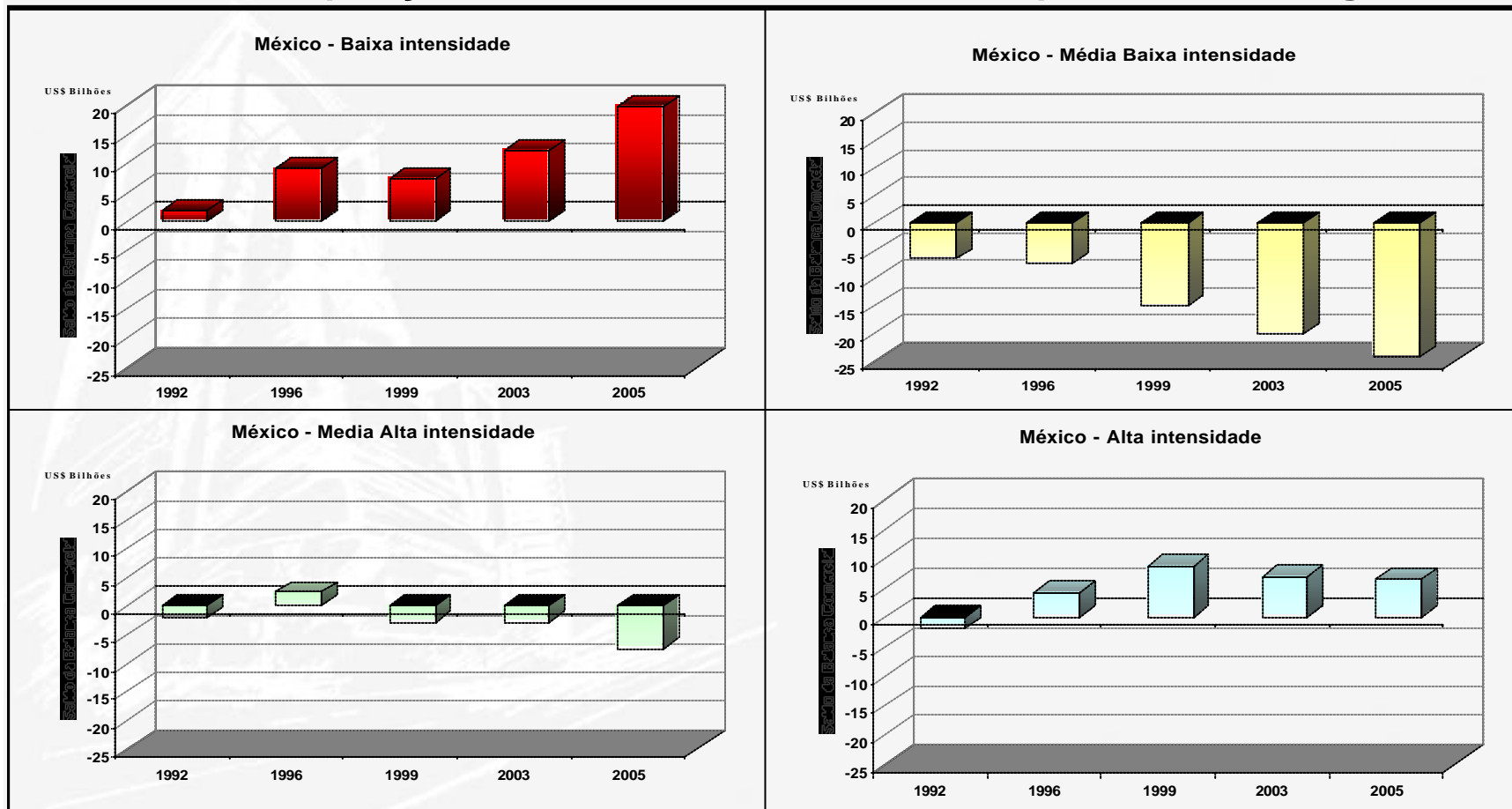


China - Alta intensidade



Fonte: Comtrade. Elaboração: FIESP.

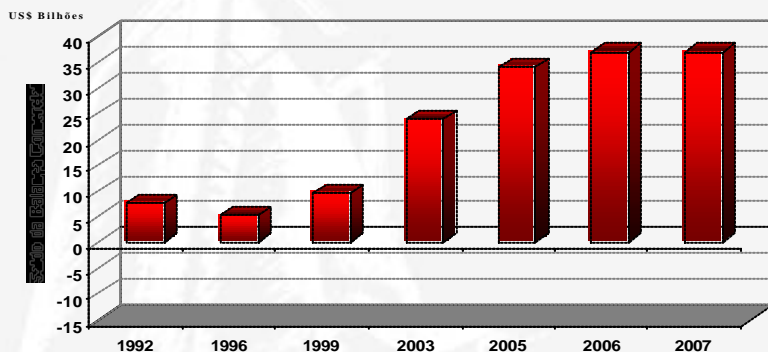
México: composição do saldo comercial distribuído por nível tecnológico



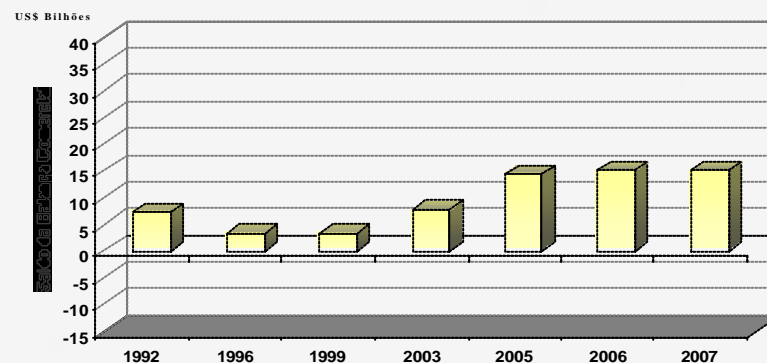
Estratégia de especialização em setores de baixa e média-baixa, e déficits no setores de alta e média alta tecnologia. Tendência à estagnação do saldo

Brasil: composição do saldo comercial distribuído por nível tecnológico

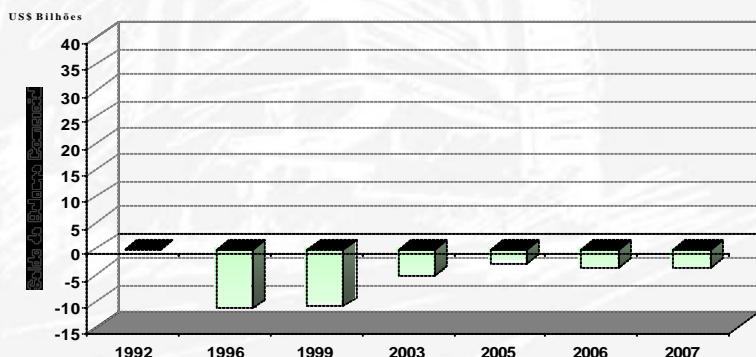
Brasil - Baixa intensidade



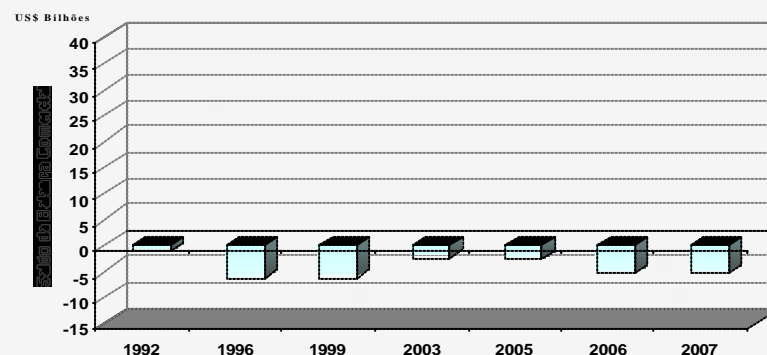
Brasil - Média Baixa intensidade



Brasil - Média Alta intensidade

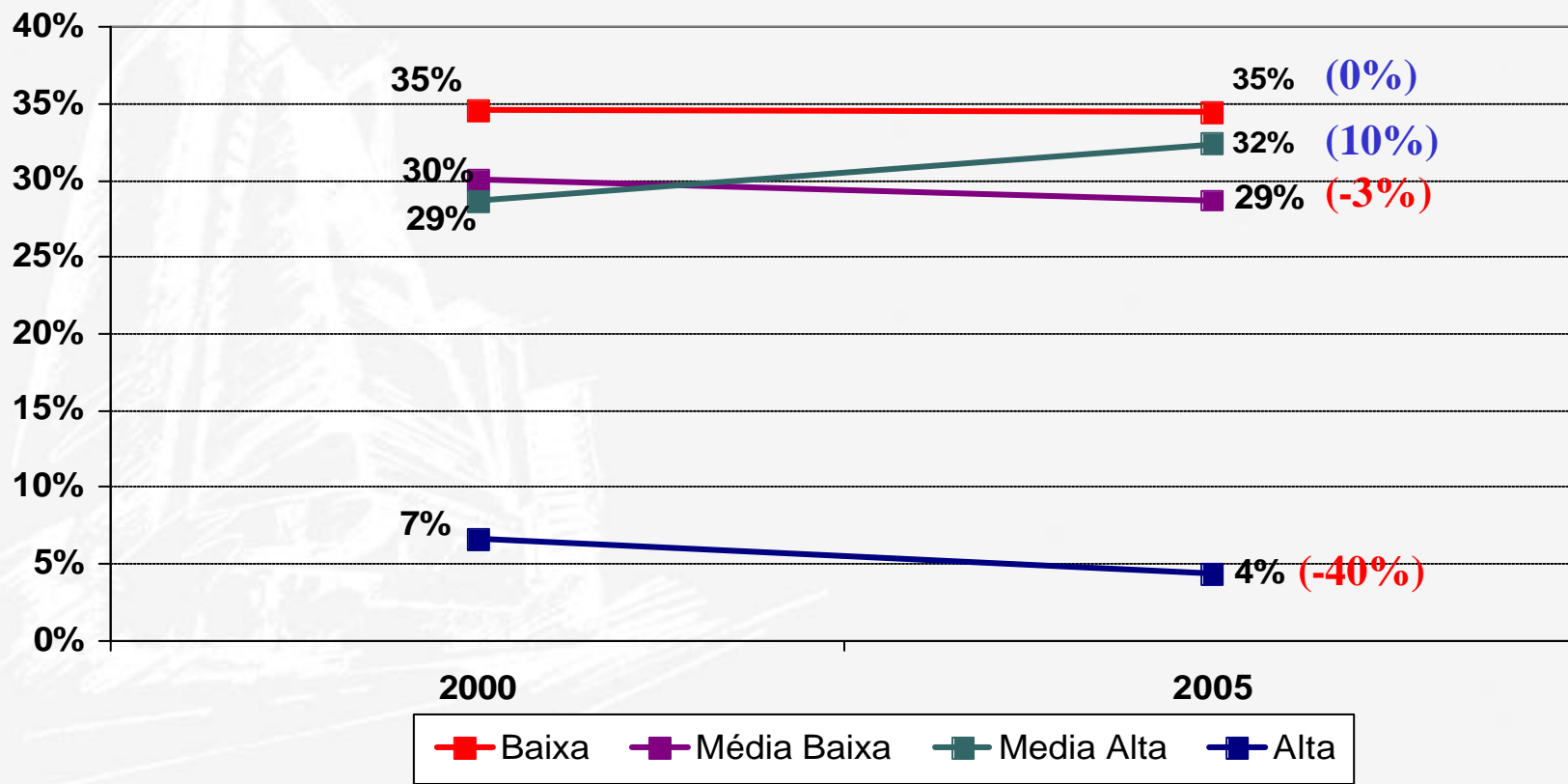


Brasil - Alta intensidade



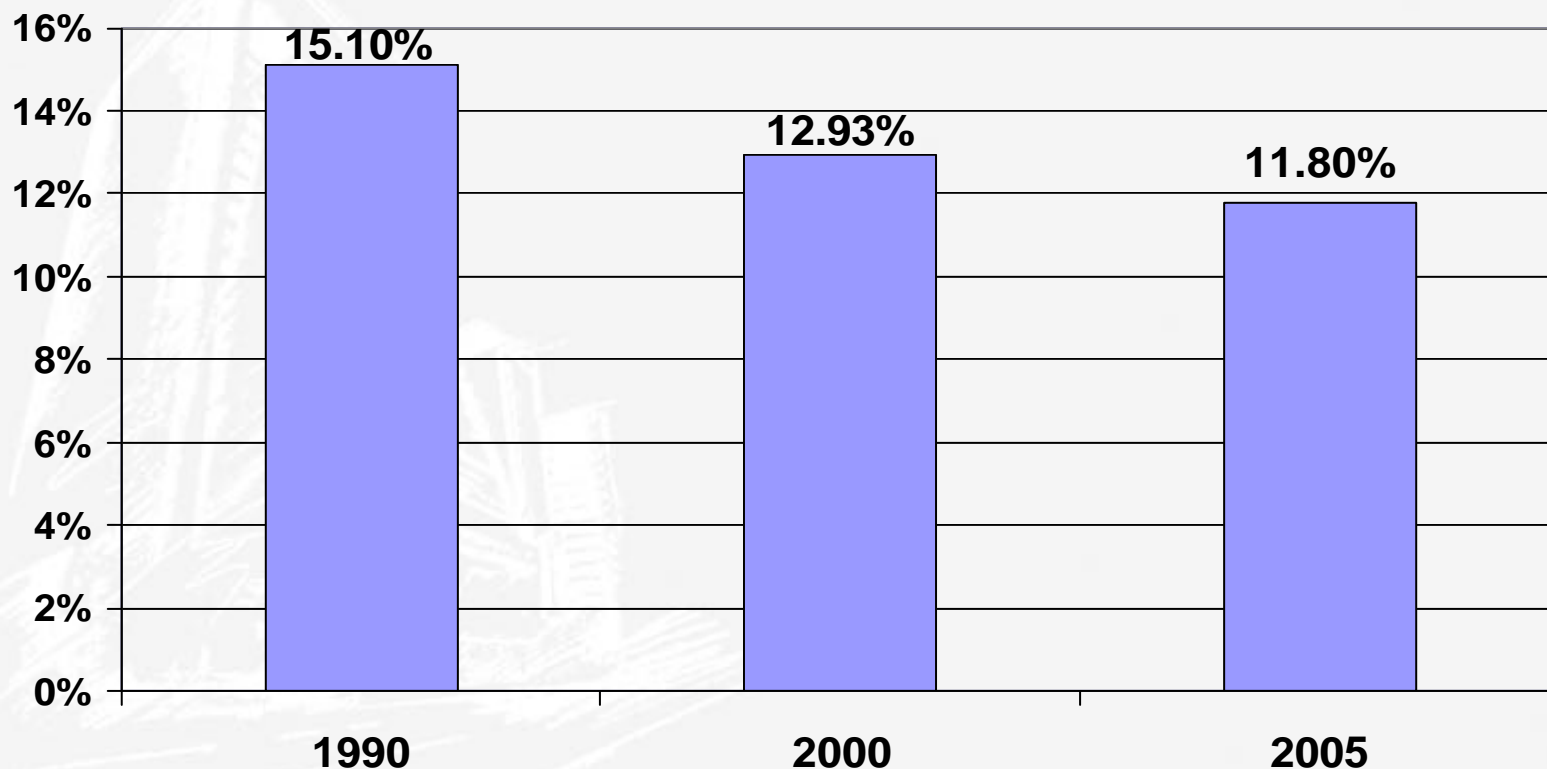
A produção de bens com alta intensidade tecnológica vem perdendo participação na produção doméstica

Variação da produção industrial conforme grau de intensidade tecnológica



Brasil vem perdendo espaço no PIB industrial mundial

Declínio da participação do PIB industrial brasileiro em relação a um grupo de países em desenvolvimento



China, Índia, Coreia do Sul, México, Turquia, Tailândia, Indonésia, Argentina e Polônia.